

CORREIO DO VOLTAZ

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboraçã que não seja sollicitada.

Recepções de gala

Ouviámos fallar de recepções de gala, liamos a sua descripção nos boletins elegantes dos grandes diarios, mas não tinhamos ainda uma ideia perfeita do que fossem essas cerimoniaes espectaculosas a que obrigava o protocolo da defuncta Monarchia. Instintivamente, antipathisavamos com ellas. Por temperamento e por educação não nos conformámos nunca com o servilismo, com a lisonja, com a hypocrisia, com a mentira. Preferimos a rudeza sincera e franca á adulação meiga e unctuosa. E, como por mal dos nossos peccados viemos a verificar *de visu*, as recepções que Suas Magestades se dignavam dar em dias assignalados do anno, eram apenas uma mentira—uma d'aquellas mentiras sociaes que mais revoltam quem ainda não perdeu a noção clara do que seja a dignidade humana.

Verificámo-lo *de visu*, por mal dos nossos peccados—repetimos. Eis o caso. A radiosa mocidade da ex-Magestade do sr. D. Manuel de Bragança mostrava-se, pela primeira vez, com assombrosa admiração do sexo fragil, na Cidade Invicta. Moveunos tambem a curiosidade, espicaçada pelos quasi escandalosos réclamos da imprensa, e apparecemos na estação. Mas iamós á vontade, sem o mais ligeiro constrangimento, porque a nossa ida allí não tinha character official. Demos, porém, por mal empregado o tempo, porque, apesar de muito apertão, não conseguimos vêr, quanto mais sentir, o adoravel sorriso do joven monarcha. Dois ou tres dias depois, quando des preocupadamente desciamos a antiga «Santo Antonio», hoje «31 de Janeiro», vimos satisfeita a pontinha de interesse que nos despertava a pallida figura do sr. D. Manuel, descortinando, embora de relance, por entre a vidraça d'um automovel, o seu sorriso.

Por vontade propria, não dariamos mais nem um passo por causa de Sua Magestade. Mas—a quanto obrigam os convencionalismos!—quando mal o julgavamos, fomos convidado a ir á recepção que Sua Magestade havia por bem dar no «Carrancas». Não querendo desobedecer ás praxes, mesmo ao dever, aliás falso, não podiamos deixar de ir. E fomos. Fazer o quê? O mesmo que vissemos fazer aos outros.

Nunca—confessámo-lo cheio de vergonha—desceamos a tanto, moralmente, e esperamos que jamais a tanto tornaremos a descer. A ideia, que faziamos da cerimonia a que, pela primeira vez, e, felizmente, ultima, iamós assistir, por mais desfavoravel que nos parecesse, era ainda excessivamente favoravel. De tudo o que se passou nesse dia, de tão oppressora memoria, só conservamos nitida impressão do papel miseravel a cujo desempenho nos prestámos: passar, d'olhos baixos, deante do sr. D. Manuel, risonho e solemne, dobrar o joelho, para não dizer a cerviz, e fingir que lhe beijavamos a mão que elle não nos recusou...

No regresso a casa, evitando os olhares de quem passava, porque em todos elles viamos censuras pelo acto que acabavamos de praticar, pensámos na Republica e por tudo ella nos parecia superior á Monarchia, até por que com ella—suppunhâmos nós—acabariam as recepções de gala.

O advento do Regimen republicano seria a suppressão de quantos preconceitos e falsos convencionalismos ainda existiam na sociedade portugueza. Seria a libertação intellectual e moral d'um povo a que os proprios republicanos tantas vezes chamavam escravo.

O primeiro magistrado da Republica não precisaria, como os Reis precisavam, para alcançar e conservar prestigio, de festas de gala. Os governos jámais facilitariam homenagens. Nada de manifestações, de cortéjos, de mensagens, de discursos, de telegramas de felicitações.

Proclamada a republica, haveria um periodo de regosio: o povo sahiria para a rua, a manifestar o seu contentamento, victoriando os seus libertadores. Era natural, era justo e era bello. Mas, terminados esses momentos de entusiasmo ardente, de delirio, todos regressariam ao trabalho, governantes e governados, com a intenção de fazerem sempre, uns aos ou-

tros, justiça, mas nunca de mutuamente se lisongear.

Mas não tem acontecido bem assim. Não se passa um dia que o governo não precise de deixar as suas occupações, para ouvir ler mensagens, para receber commissões, para mostrar por tudo o seu indevel reconhecimento em estirados discursos.

Mas ainda isto, apesar de muito, não é tudo. Agora mesmo, cheios de espanto, pousam os nossos olhos numa noticia que os jornaes inserem sobre a recepção de gala que o governo provisório deve dar d'aqui a bocado, na antiga salla do Conselho d'Estado!

GAZETILHA

Nunca mais m'apanhareis
P'lo Natal, ou Paschoa, ou Reis,
Boas-festas cordeaes;
Nem sequer uma palavra
Em versos da minha lavra
Raparigas, abichaes!

Porque emfim estou zangado,
Muito sentido, amuado
Com todas vós e devéras;
Pois nenhuma foi capaz
De consolar o rapaz
Ao menos com duas p'ras!

Passa um anno e outros mais,
Passam festas annuaes
Cortejadas por doçuras,
E El-Vidalonga, amiguinho
De tudo quanto é docinho,
Somente máasca amarguras!

Ora assim não pôde ser;
Que ninguem pôde escrever
Gazetilhas prazenteiras
Tendo a bocca em azedumes!
Mandae-me doce aos cardumes,
E deixae-vos, vá, de asneiras!

Só dest'arte unicamente
consequireis novamente
A minha antiga affeição.
E não é p'ra me gabar,
Mas não deveis desprezar
O meu terno coração.

31-12-910.

EL-VIDALONGA.

NOTAS LIGEIRAS

CORRUPÇÃO ELEITORAL

Que, no nosso paiz, as eleições são uma mentira—não o ignora ninguém. Mas talvez haja boas almas que supponham esse grande mal exclusivo nosso, e deve havê-las entre aquellas que se habituaram a julgar magnifico tudo o que lhes fica a distancia. A esses, especialmente, offerecemos a seguinte noticia, que, apesar de vir da America, parece bem portugueza, e, por isso, verdadeira:

«Seiscentos e vinte e quatro eleitores do condado do Adams, no Ohio, ac-

bam de ser pronunciados por terem vendido os seus votos nas eleições.

Mas ha mais e melhor.
Descobriu-se que ha cerca de 30 annos existe allí uma lista contendo approximadamente um terço dos nomes dos eleitores do condado, que era posta á disposição dos politicos dos diferentes partidos que por ella offercessem mais alto preço.

Em frente do nome de cada eleitor estava indicado o preço do voto, que, com o appendice de uma garrafinha de «whisky», que é o carneiro com batatas dos eleitores americanos.

Na referida lista havia, á margem uma columna de «observações», indicando aos corruptores politicos a melhor maneira de se entenderem com os eleitores.»

O SOMNO ELECTRICO

Parece que o chloroformio está em vespuras de passar á historia. As propriedades anestheticsas das correntes electricas, demonstradas ha tempos pelo professor Leduc, começam a ser applicadas na pratica medica.

Depois que Leduc se prestou heroicamente á experiencia que consistiu em deixar-se atravessar pela corrente electrica, até que o corpo se lhe insensibilizou quasi completamente, uma das suas discipulas continuou as investigações scientificas sobre o assumpto e conseguiu applicar, pela primeira vez, esse processo numa operação cirurgica a que teve de proceder num austriaco de 23 annos que deu entrada no hospital de S. Francisco, de New-York, para soffrer a amputação d'alguns dedos dos pés.

Durante a operação, que demorou quarenta e cinco minutos, o doente, segundo diz o jornal onde lêmos esta noticia, não sentiu nenhuma dor e esteve mesmo a agradecer com a operadora.

A historia vem da America, mas talvez não seja... americana. O que deveras se deseja, para bem da humanidade, embora muito pe-se ao... chloroformio.

HOMENAGENS

As constantes manifestações de sympathia ao Governo Provisorio e aos vultos mais em destaque do partido republicano inspiraram a Esculapio, o insigne collega do nosso querido El-Vidalonga, as engraçadissimas quintilhas que a seguir transcrevemos da secção alegre do *Seculo*:

Já deixou de ter piada
E passou, nos meus registros,
Ao grau de grande maçada
O andarem com os ministros
Numa homenagem pegada.

Vem gente do Mogadouro,
Chegam bombeiros de Amares,
Gente do Minho e do Douro,
Dão-lhes almoços, jantares,
Offertam-lhes pennas de ouro.

Qual de baixo, qual de cima
A Portugueza a gimbrar,
Em constante pantomima,
E' tudo a homenagenar
O pobre Magalhães Lima.

Ha tal que já anda em braza
Por não poder co'as mensagens
Com que a turba o atanaza.
São tantas as homenagens
Que não lhe cabem em casa.

Suspendam, pois, os abraços,
Os beijinhos, as canceiras,
O curvar dos espinhaços...
—Façam isso ás sextas-feiras
E vão ao Senhor dos Passos!

Esculapio.

À CUSTA DO PAIZ

O sr. D. Carlos de Bragança, penultimo monarcha d'este paiz, passou d'esta para melhor com a fama de alma generosa, que nunca se recusava a contribuir com sommas avultadas quando se abria alguma subscrição destinada a suavisar a existencia de creaturas desventuradas.

E quem havia de dizer que o sr. D. Carlos adquiriu a reputação de phylantropo á custa do thesouro publico?

A prova é clara e consta do seguinte documento que a commissão, encarregada de proceder a uma syndicancia á Thesouraria Geral do Ministerio, acaba de tornar publico:

Fica auctorizada a direcção geral da thesouraria a abonar á administração da fazenda da casa real a quantia de oitocentos mil reis «para reembolsar o chefe do Estado» da somma com que contribuiu para as familias dos inundados em Ponta Delgada.—Paço, 30 de novembro de 1896.
—(a)—Hintze.

PEDINTES

Um dos grandes males d'este paiz, durante a monarchia, eram as cartas de empenho para os ministros. Parece, infelizmente, que o mal não acabou com a implantação da Republica. Pelo menos, é o que pôde inferir-se da seguinte deliberação que as commissões parochiaes da capital acabam de tomar:

Considerando que o tempo que cada um dos ministros perde improficuamente em responder a solicitações e empenhos é manifestamente em prejuizo da nação;

Considerando que o povo de Lisboa justificadoamente reclama do governo provisório da Republica a solução de diversos assumptos de interesse geral e todos de harmonia com o programa do partido republicano portuguez;

Considerando que a solução d'esses assumptos depende de demorado estudo;

As commissões parochiaes, tomando o compromisso de não pejam os gabinetes ministeriaes, appellam para o povo republicano para que lhes siga o exemplo deixando os ministros em tranquillidade nos seus gabinetes e proporcionando-lhes de este modo o tempo necessario para, com a possivel urgencia, estudarem e resolverem assumptos de mais alta importancia e interesse geral, como sejam a abolição dos odiosos monopolios do pão e das carnes, a separação da egreja do Estado, a obrigatoriedade do registo civil e a redução do imposto do consumo.

DURANTE A SEMANA

Realisou-se no Atheneu Commercial, do Porto, na quinta-feira, um sarau litterario e musical em homenagem ao grande escriptor e evangelizador russo, Leão Tolstoi, ha pouco fallecido.

Entre os varios numeros do sarau, destacou-se a conferencia feita pelo illustre aveirense sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, um dos maiores admiradores de Tolstoi, a quem, ha annos, visitou, e cuja obra tem estudado com carinho.

O dr. Jayme Lima, vendo em Tolstoi um grande exemplo a seguir, e fazendo especialmente referencia ao horror que elle sempre teve pelo luxo e ao desprezo que sempre manifestou pelo dinheiro,

diz que, se se não converteu como elle, é que nunca teve a energia bastante para se libertar de todas as paixões, nem a coragem de renunciar a tudo para attingir um tão elevado grau de perfeição moral.

O illustre conferente foi muito applaudido e cumprimentado,

—Inaugurou-se, na quinta-feira, em Lisboa, o Museu Revolucionario, installado no convento do Quelhas.

—Deve realizar-se hoje, pela 1 hora da tarde, na antiga sala do conselho de Estado, no Ministerio do Interior, a recepção de gala dada pelo governo.

—Affiançaram-se os implicados nas irregularidades do Credito Predial. A fiança prestada pelo sr. José Luciano de Castro é no valor de dois mil contos.

—O *Diario do Governo* publicou no dia 29 um decreto que contem, entre outras, as seguintes disposições: 1) os crimes de attentados e offensas contra o presidente do governo provisório ou da Republica serão punidos nos mesmos termos em que anteriormente á abolição da monarchia taes actos eram puníveis quando commettidos contra o Rei; 2) serão condemnados na pena de prisão correccional de tres mezes a um anno e multa correspondente aquelles que faltarem ao respeito devido á bandeira nacional; 3) os que espalharem boatos falsos, destinados a alarmar o espirito publico ou susceptiveis de causar prejuizo ao Estado, ao credito publico, serão punidos com a pena de prisão correccional e multa de 100000 a 1000000 reis.

—Foi preso em Lisboa e remetido ao juizo de investigação criminal o empregado da alfandega Antonio Augusto, que, segundo a nota officiosa do commandante da policia civica, é accusado de espalhar noticias falsas e alarmantes, inventando conspirações contra a Republica.

—Falleceu, na noite do dia 28, a sr.^a marquez de Sabnosa, mãe do sr. conde do mesmo titulo.

—Deve inaugurar-se, hoje, em Coimbra, a tracção electrica.

—O *Primeiro de Janeiro*, sob a epigraphe—*A região duriense*—publicou hontem o seguinte:

« LISBOA, 30—Peço transmita por meio do seu jornal aos povos do Douro as medidas que o governo da Republica vae decretar immediatamente, fixadas em conferencia que acabo de realizar com o illustre ministro das finanças e que representam um altissimo beneficio para a infeliz região duriense:—a annullação plena da contribuição predial, rustica e urbana, até 1911, inclusivê, pagamento das contribuições industrial e de renda de casas em 40 prestações trimestraes e sumptuaria e decima de juros em 48 prestações mensaes.

As camaras municipaes são auctorizadas a requerer a cobrança das suas contribuições em divida nos mesmos prazos.

O beneficio comprehende toda

a area dos concelhos da Regoa, Mesão-Frio, Santa Martha, Villa Real, Sabrosa, Alijó, Moncorvo, Carrazeda, Mirandella, Alfandega da Fé, Freixo, Lamego, Armamar, Taboço, Pesqueira, Meda, Figueira, Foscôa, Murça, Valpassos, Villa Flor e freguezia de Barró, do concelho de Rezende.

O grande estadista sr. José Relvas vai remodelar sem demora a contribuição predial sob admiraveis principios, dos quaes resultará a emancipação tributaria do Douro, e reformar as respectivas matrizes.

O delegado das camaras da região duriense, (a)—*Antão de Carvalho*.

—Reappareceram as *Cartas Politicas*, de João Chagas, que suspenderá definitivamente a sua publicação, logo que esteja concluido o 5.º volume a que faltam, salvo erro, apenas 6 ou 7 numeros.

—Foi publicado um decreto, com o titulo de *lei da familia*, pelo qual se reconhecem certos direitos aos filhos adulterinos.

NOTICIARIO

Baptisado—No dia 25, baptisou-se, na igreja d'esta freguezia, uma creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Maria da Graça, filha do sr. A. Bastos e de sua esposa, a sr.^a Clementina Fernandes Leal, digna professora em Prestimo (Agueda). Foram padrinhos a sr.^a D. Rosa Fernandes Leal, tia da neophita, e o sr. José Ferreira Liborio, importante proprietario nesta villa. Desejamos para a galante Maria da Graça uma vida cheia de venturas.

Fallecimentos—Falleceu, no dia 23, o nosso conterraneo, sr. José da Silva Maia que era geralmente estimado. Á todos os seus, as nossas condolencias.

—Falleceu, em Aveiro, o capitalista sr. Manuel da Rocha, sogro do considerado algebrista sr. Manuel Gonçalves Netto.

A toda a familia enluctada, sentidos pesames.

Instrucção Primaria—Foi exonerada, por abandono do logar, a sr.^a D. Maria da Conceição Amaral, professora em Arada (Aveiro).

—O conselho superior de Instrucção Publica, na sua ultima sessão, approvou parecer favoravel ao provimento da escola do sexo masculino de Santa Catharina (Vagos) pelo sr. José Lourenço Catharino, professor em Suajo (Arcos de Val-veiz).

gure nem um dos cincoenta e dois assumptos que elle cantou, em tres andares, nas galerias abertas do grande palacio. Que variedade na unidade! E' pena, sobretudo, que n'essa galeria de sete bilhetes postaes illustrados, já que não posso offerer-vos outra melhor, não encontreis a celebre *Disputa* do mestre, com o seu grego de lindas formas e de magestoso perfil, e que, entre os seus frescos tão numerosos e tão consagrados, só dois, aliás immortaes, appareçam reproduzidos aos vossos olhos: a *Eschola de Athenas* e a *Prisão de S. Pedro*. Raphael foi tambem, como Miguel-Angelo, como os grandes artistas contemporaneos, escultor e architecto: se a Miguel-Angelo chamaram o *homem das quatro almas*, foi porque, a essa triplice aureola, a essa augusta tiara, elle juntou mais a coroa e as inspirações de poeta;

Mortos illustres—Falleceu, na quinta-feira, o dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo, illustre historiador, archeologo, jornalista e poeta. Apesar de ter cegado completamente, em 1897, não poude renunciar á vida do pensamento, e, auxiliado pela carinhosa filha que lhe serviu de enfermeira até aos ultimos momentos, continuou a publicar notaveis trabalhos.

Entre as suas obras, destacam-se: *Artes e artistas em Portugal*; *Frei Bartholomeu Ferreira, o primeiro censor dos Lusitadas*; *Pero Vaz de Caminho e a primeira narrativa do descobrimento do Brazil*—*Noticia historica e documental*.

Governador civil—Tomou posse do seu logar, no dia 29, o novo Governador civil de Aveiro, sr. dr. Henrique Weiss d'Oliveira, que foi esperado na estação d'aquella cidade, onde chegou no comboyo das 11 e meia da manhã, por muito povo, funcionarios, elemento civil e militar e muitas pessoas de representação, entre as quaes se destacava o illustre democrata sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Da estação dirigiram-se todos para o centro Escolar, onde, ao ar livre, se constituiu, por proposta do ex-governador sr. Albano Coutinho, uma reunião magna, em que usaram da palavra, entre outros, os srs. drs. Magalhães Lima, André Reis, Machado dos Santos e dr. Brêda.

Em seguida dirigiram-se todos para o governo civil, onde assistiram á posse da nova auctoridade.

Centro politico—Acaba de fundar-se, em Aveiro, um novo centro politico, com a denominação de *Centro Nacional Democratico*, tendo já sido apresentada ao sr. governador civil a participação da sua constituição por alguns dos socios fundadores, entre os quaes se contam os srs. Francisco Manuel Homem Christo, drs. Lourenço Peixinho e Jayme Duarte Silva, João e Arthur Trindade, João Ferreira Felix, José Marques Sobreiro, Eduardo Barbosa, etê.

A participação, a que acima nos referimos, é concebida nos seguintes termos:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Os abaixo assignados participam

hei de ler-vos um dia, quando os meus deveres me derem algum feriado, os versos austeros e graves que foram por assim dizer o epilogo glorioso da sua existencia, a ultima cadencia d'aquella suave harmonia que se extinguiu. Mas, afinal, estou a divagar. Eu só queria dizer que Raphael, como Miguel-Angelo, foi architecto; e que uma das suas creações mais inspiradas e mais celebradas foi esse grande claustro da *Eschola de Athenas*, com as suas arcarias originaes, com as suas columnas bordadas, com esses joros de luz que nunca devem faltar nas escholas, e que, n'essa de Athenas, banham os passos dos paripateticos e animam a discussão.

A *Prisão de S. Pedro* é uma maravilha de claro-escuro. Onde estão os matizes entre as irradiações do anjo e as trevas do carcere? Por onde sa passa d'essa noite para es-

a V. Ex.^a que se fundou n'esta cidade um centro politico, sob a designação de Centro Nacional Democratico, representando um partido local do mesmo nome. Este partido acceta, reconhece e defende a Republica, mas é inteiramente independente do partido republicano que existia á data da proclamação da Republica. Nada tem de commum com elle senão o fim politico do acatamento e defeza do regimen.

O Centro Nacional Democratico funciona provisoriamente n'uma sala que para esse effeito lhe cedeu a Fabrica de Moagem Christo, Rocha, Miranda & C.^a, no deposito da mesma fabrica, na rua da Alfandega, e reúne em sessões ordinarias as segundas e quintas-feiras.

O que veem participar a V. Ex.^a, Sr. Governador Civil d'Aveiro, para o effeito da lei.

Aveiro, 23 de dezembro de 1910

Bandeira—A bandeira que, por iniciativa do nosso amigo sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa, e por meio de subscipção, deve ser offerecida brevemente á escola do sexo masculino, d'esta freguezia, foi pintada pelo sr. José de Pinho, de Aveiro, e tem estado em exposição n'um dos estabelecimentos commerciaes d'aquella cidade.

Venda de propriedades—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, sob esta epigraphe, publicamos noutro logar d'este jornal.

Correio do "Correio,"

Sr. Antonio Simões Serralheiro—Cartaxo—Recebemos o vale do correio no valor de 2\$400 reis. Muito obrigado.

Verdades que... parecem mentiras

Guilherme II... doutor

A Universidade de Kolozsvar (Hungria) acaba de conferir o titulo de doutor honorario ao Imperador da Alemanha. Faltava-lhe só isto, para ser tudo, pois se elle já era: imperador da Alemanha, rei da Prussia, marechal, almirante, pintor, musico, poeta... Mas vamos ás razões que a Universidade de Kolozsvar teve para conferir-lhe o grau de doutor. Constatam do seguinte discurso que o reitor d'aquella Universidade proferiu e ninguem poderá com justiça dizer que não são razões de peso: «Guilherme II manifestou sempre muito interesse e benevolencia pelas sciencias e pela cultura intellectual. Além d'isso é protector da Hungria e do povo hungaro,

seus quadros são como a sua alma, cheios de luz da verdade; o que não quer dizer que elles não sejam tambem o fructo original de uma imaginação prodigiosa e a revelação tocante de uma phantasia em proporção com o mundo.

Eu supponho que esse adolescente de olhos brilhantes e negros como dois carbunculos, de rosto pallido, é elle mesmo, Raphael! Não ha n'essa cabeça magnifica uma linha brusca, affectada. Cada um de nós já viu com certeza em qualquer parte um bello rapaz como elle. E todavia, não; ha nesses traços a emoção flagrante de quem se sente batido ao nascer pela aza potente do genio; ha nelles não sei que impressão delicada, que retoque mysterioso, que sem perturbar o desenho da natureza dá-lhe no emtanto um novo empolgante esplendor. Essas phisionomias parecem vulgares,

o que nos faz crêr que é igual mente nosso amigo. De resto os seus sentimentos ficaram bem expressos no brinde que pronunciou no castello de Bude, sendo hospede do nosso rei, referindo-se ao glorioso passado e á missão historica da nação hungara.

Emfim, os laços que ha trezentos annos unem os Kohenzollern ao principado da Transylvania não poderiam ser melhor commemorados do que pela universidade do Kolozsvar, attendendo ainda a que o principe Gabriel Bethlen, fundador d'esta universidade, teve por esposa Catharina de Branderburgo».

Descoberta d'um cadaver

O jornal romano «La Tribuna» insere uma noticia proveniente de Napoles referindo que, ha dias, se descobriu em Pompeia, o cadaver petrificado de uma mulher, que tinha sobre ella joias de um grande valor, taes como: pulseiras, collares e «chatelaines», o que demonstra, portanto, que se trata d'uma patricia.

Entre essas joias nota-se particularmente um par de brincos com vinte e uma perolas cada um, dispostos em cachos, os quaes brincos, além do seu valor artistico intrinseco, têm um grande valor archeologico, por isso que nenhum outro exemplar ainda foi encontrado nas escavações de Pompeia.

Contra a paz

Um general allemão, de nome Von Deimbrig, acaba de pronunciar perante velhos soldados que tomaram parte no cerco de Belfort, em 1870, um discurso a favor da guerra cuja doutrina reputamos verdadeiramente retrogada, até criminosa. Vamos registrar uma das suas passagens mais revoltantes, e muito propositadamente a inserimos nesta secção, porque custa a acreditar que haja ainda quem pense de tal maneira.

Aos chefes de familia, que o ouviam, dirigiu-se Von Deimling nestes termos:

«A eterna paz mundial e o movimento em favor d'essa paz, constituem um verdadeiro perigo. As ideias dos pacifistas são outras tantas utopias.

Ninguem se bate pelo prazer de se bater, mas sim pela honra. Ora, quando se trata de uma questão de honra, é sempre a espada que a decide em ultimo recurso. Torna-se, portanto, necessario combater a ideia da paz, porque é isso uma coisa que enerva os povos».

A nossa epocha precisa de jovens soldados que possuam musculos d'aço.

Estamos nas vespas das festas do Natal. Se qualquer de vós hesita sobre a escolha dos brincodos que deve dar a seus filhos, lembre-se de que os melhores presentes que lhes poderão offerer são sabres, espingardas e capacetes».

ARTE E SCIENCIA

I

Raphael

(CONCLUSÃO)

Meus queridos amigos:

Bramante apresentou e recomendou o pintor a Julio II, a quem ia succeder, dentro de breves annos, um magnanimo digno de comprehender o seu pincel-Leão X. Incumbido de pintar as camaras do Vaticano, Raphael sentiu crescer o seu genio deante d'aquellas vastas paredes que ia cobrir. E' pena, meus queridos amigos, que na pequena colleccção que vos dei não fi-

Livraria Fernandes

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

por ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 400 reis



ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

por

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisaráo d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

por

VIEIRA DA COSTA

e

OS TRISTES

por

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

ABC

ILLUSTRADO

por

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalho. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras
Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfasiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Insi.

Manuel F. Athanasio de Carvalho

Aveiro

REQUERIMENTO

Devolvido a Redacção

Rua de S. Miguel 36, 3

Porto

Quarta ao Destino

4.^o ANNO—N.^o 2

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)	
Portugal—anno	1\$200
» —semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte)	2\$200

PUBLICAÇÕES	
Annuncios, por cada linha	10 reis
Communicados, cada linha	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	

